



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e  
Bem viver: os caminhos para a  
saúde da população em territórios  
fragmentados

Realização:



Apoio:



# A CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O CONHECIMENTO EM TERRITÓRIOS FRAGMENTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais do Nascimento Silva<sup>1</sup>

Antonio Vanutti Galvão da Silva<sup>2</sup>

Maria Eduarda Oliveira Pessoa<sup>3</sup>

Ana Suelen Pedroza Cavalcante<sup>4</sup>

Maria Rocineide Ferreira da Silva<sup>5</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO ou PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.2: EXPERIÊNCIAS  
EXITOSAS NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM TERRITÓRIO FRAGMENTADOS

## RESUMO

**Introdução:** A Iniciação Científica (IC) objetiva que os estudantes desempenhem um papel protagonista em suas descobertas e aprendizados na área da pesquisa, potencializando a construção do conhecimento durante o processo educacional. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos da Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará, a partir das reflexões e experiências fomentadas pelo grupo de pesquisa em territórios fragmentados. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências com a IC envolvendo a inserção dos estudantes no grupo GPFRIDA, que explora a temática de territórios em vulnerabilidade, desde o ano de 2021 até os dias atuais. **Resultados e Discussão:** Através da IC, pudemos nos inserir em um ambiente estimulador para a formação crítico-reflexiva acerca das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que atravessam o processo de saúde-doença. A pesquisa científica amplia o olhar do estudante, estimulando o espírito crítico e a criatividade. A inserção ao GPFRIDA possibilita o protagonismo dos estudantes dentro e fora da universidade e promove um espaço para conhecer os territórios fragmentados existentes. **Conclusão:** A IC é um processo de crescimento e amadurecimento na escrita, que possibilita olhar para a sociedade de forma crítica e analítica. A partir do

1. Thais Nascimento da Silva- Graduanda de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Antonio Vanutti Galvão da Silva- Graduando de Medicina - Universidade Estadual do Ceará (FAEC)

3. Maria Eduarda Oliveira Pessoa- Graduanda de Terapia Ocupacional - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Ana Suelen Pedroza Cavalcante- Doutora Enfermeira - Universidade Vale do Acaraú - UVA/ Discente da faculdade de Crateús/FAEC

5. Maria Rocineide Ferreira da Silva- Enfermeira - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

.Docente do Coordenadora de pós-graduação em saúde coletiva(PPSAC)/Coordenadora/Lider Grupo pesquisa Redes, Fluxos e cuidado(GPFRIDA)

E-mail do autor: tatazinha.nascimento@aluno.uece.br

contato com o grupo de pesquisa foi possível uma aproximação com populações fragmentadas.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica; Protagonismo; Populações Fragmentadas.

## INTRODUÇÃO

A partir da Reforma Universitária de 1968, houve transformações no cenário educacional brasileiro, resultando em uma nova abordagem para o ensino superior. Essa mudança permitiu a formação de profissionais capacitados não apenas tecnicamente, mas também cientificamente, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do país. A partir desse momento, as instituições de ensino superior passaram a ter o papel de oferecer aos alunos experiências em extensão, ensino e pesquisa, sendo esses considerados os pilares de sua existência. Embora as universidades sejam as responsáveis por preparar para a pesquisa, as faculdades não têm essa obrigação, embora sejam guiadas pelo Ministério da Educação no que diz respeito às atividades de pesquisa no nível de graduação, visando formar indivíduos mais críticos e capazes de transformar a realidade (Almeida *et al.*, 2018).

Dessa forma, a Iniciação Científica (IC) é um programa cujo objetivo é aprofundar a interação entre a teoria e a prática em uma área específica, ao inserir os alunos no campo da pesquisa científica desde o início da graduação. Sob orientação dos professores, esses estudantes são supervisionados para participar do desenvolvimento de estudos científicos, aprimorando o pensamento crítico e raciocínio científico (Soares *et al.*, 2017).

Além disso, os estudantes desempenham um papel essencial em suas próprias descobertas e aprendizados, participando ativamente da construção do conhecimento durante o processo educacional. Desde cedo, entendem a importância de compartilhar o conhecimento científico. Portanto, as instituições de ensino superior que promovem a Iniciação Científica o fazem visando aos benefícios educacionais tanto para os estudantes quanto para os professores envolvidos nesse projeto (Pimentel *et al.*, 2018).

O desenvolvimento de pesquisas em territórios fragmentados, torna-se importante à medida que se torna possível entender as diferentes realidades de cada cultura, povo e território em que habitam. Diante de tais pesquisas, é permitido conhecer e entender como os territórios são moldados por uma combinação de fatores históricos, culturais, econômicos e políticos que influenciam como as pessoas usam e interagem com a terra e os recursos naturais. Além disso, torna-se possível conhecer quais os determinantes sociais de cada

território e como eles desempenham um papel fundamental na promoção da saúde dos indivíduos pertencentes àquela sociedade (Silva *et al.*, 2018).

Historicamente, a educação na área da saúde tem seguido um modelo uniprofissional, onde estudantes de um campo específico adquirem habilidades específicas de sua especialização com pouca ou limitada interação com estudantes de outras áreas. Esse modelo de ensino resulta em uma abordagem fragmentada e segmentada no cuidado de saúde, afetando negativamente a segurança e a qualidade dos serviços prestados aos pacientes, famílias e comunidades. Por outro lado, as mudanças nas características demográficas e epidemiológicas destacam a importância da integração na saúde, demandando colaboração e coordenação entre equipes, serviços e redes de atenção à saúde, o que requer uma abordagem de formação interprofissional (Freire *et al.*, 2023).

Neste contexto, a Formação Interprofissional se destaca como uma abordagem educacional fundamental que requer uma compreensão integrada com a prática profissional. A Formação Interprofissional acontece quando no mínimo dois estudantes de áreas de formação distintas têm a chance de compartilhar o aprendizado, facilitando a troca de saberes e vivências, definição clara de funções e comunicação eficaz, promovendo, dessa forma, o trabalho conjunto e colaborativo (Reeves S *et al.* 2016).

Assim, o trabalho se justifica pela necessidade de mostrar a contribuição da iniciação científica para a formação interprofissional, no contexto educacional de pesquisas desenvolvidas nos territórios fragmentados, incluindo, nesse caso, o grupo de pesquisa e seus como ferramenta de promoção da saúde. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos da Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará, a partir das reflexões e experiências fomentadas pelo grupo de pesquisa em territórios fragmentados.

## **MÉTODO**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do tipo exploratório-descritivo. Este tipo de estudo possibilita a expressão da vivência através da escrita a fim de contribuir para o conhecimento e acesso da sociedade a questões pertinentes à contemporaneidade, uma vez que, o conhecimento objetiva a formação do sujeito na sociedade (Córdula; Nascimento, 2018).

O relato foi desenvolvido por discentes do curso de enfermagem, terapia ocupacional e medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) a partir da experiência coletiva oportunizada pelo Grupo de Pesquisa Fluxos, Redes e Cuidado (GPFRIDA) que reúne membros das diferentes áreas e contextos, e faz a aliança do saber acadêmico com o saber popular, no período de 2021 a 2024. O grupo é composto por graduandos, pós-graduandos, mestrandos, doutorandos e professores, que partilham estudos e vivências de lutas sociais, pesquisas e afetos, de forma interdisciplinar, a fim de abordar as inúmeras questões de saúde de maneira ampla, a perceber suas potencialidades e vulnerabilidades, e (re)pensar a produção de saúde, especialmente em populações de territórios invisibilizados que muitas vezes, vivem condições de precarização da vida e da saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A inserção ao GPFRIDA foi fundamental para a integração ao cenário da pesquisa e aprofundamento a territórios vulneráveis na qual, se tornou possível o exercício do diálogo e argumentação sobre o assunto, sendo assim, capaz de emergir um caminho possível para se pensar em questões mais dignas para as populações vulneráveis, inseridas em pesquisas científicas.

Nesse sentido, o grupo é dividido em três linhas, a saber: linha 1 (Saúde - vulnerabilidades, educação, participação popular e controle social), linha 2 (Interdisciplinariedade, interprofissionalidade e intersetorialidade) e linha 3 (Avaliação da rede de atenção básica à saúde e suas interfaces com a saúde coletiva e a enfermagem), possui um encontro no primeiro sábado de cada mês de forma presencial e remota para os que não residem em Fortaleza, na qual ele se dispõe de temáticas voltadas para populações fragmentadas em que, aprendemos sobre os diversos contextos sociais e os seus desafios, nos instigando sempre a fazer uma análise crítica das minorias, o que acaba corroborando para a promoção da saúde nessas populações, por meio das diversas representações sociais diferentes, fortalecendo o motivo de estudos e pesquisas.

O estudo das minorias representa uma forte potencialidade do grupo, como por exemplo, temáticas voltadas para a população LGBTQIA +, Movimento dos Sem Terra, Saúde Indígena, população em situação de rua, jovens em territórios vulneráveis, entre outros.

Contudo, dentro dessas vulnerabilidades se destaca o projeto de extensão comunidade Universitária em Ação (COMUNA), em que incentiva experiências importantes para a valorização dessa população em territórios vulneráveis, na qual foi criado com o objetivo de vivenciar ações de saúde, a partir do cuidado integral no ambiente de adolescentes e jovens

em territórios de referência para esta população, em sua maioria centros urbanos de cultura, arte, ciência e esporte (CUCA) na qual, possibilita aproximação de jovens da graduação em saúde de diversos cursos com a finalidade de propor rodas de conversas, atendimento individual, debates, dinâmicas de grupos em prol da educação em saúde dos jovens de comunidades, em que muitas vezes assuntos relacionados a saúde são desprezados e deixados de lado a essa parcela da população, tão importante para a educação desses jovens, constituindo uma forte contribuição positiva do GPFRIDA nesses territórios.

Ademais, uma importante iniciativa que se destaca é o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), que seleciona bolsistas dos cursos de graduação da UECE pertencentes a família com renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. Tal bolsa, ajuda de forma direta os estudantes que vivem nos territórios fragmentados e na demanda social dos discentes, visto que, é uma forma de ajudar financeiramente tais estudantes e suas respectivas famílias, mas também uma forma de incentivá-los a realizar pesquisas e projetos que possam ser inseridos em suas próprias comunidades, com o objetivo de ajudar as populações fragmentadas.

Além disso, a ligação da produção científica, a participação de um grupo de pesquisa interprofissional possibilita observar o que as pessoas têm de melhor e quais experiências como jovens pesquisadores poderiam ser apreendidas com pesquisadores experientes de diversas áreas, com diversas perspectivas, permitindo sair muitas vezes da zona de conforto sobre determinadas temáticas, na qual se destaca a possibilidade do vínculo interprofissional com graduandos, mestrandos, doutorandos e orientadores, sendo um espaço de forte potência para o trabalho colaborativo e a troca de saberes, com a perspectiva de outras profissões e conhecimentos relacionados às populações fragmentadas.

A Iniciação Científica representa um grande elo da pesquisa no campo da teoria e da prática, na qual possibilitou oportunidades ilimitadas de aprendizagens pelo mundo acadêmico durante a construção da formação. Se inserir como estudante de graduação na arte de pesquisar pode parecer um começo desconfortável e incerto da construção do que é ser pesquisador, mas logo com a prática da escrita e leitura é possível aperfeiçoar as habilidades construídas durante a formação, sempre se reconhecendo como um aprendiz permanente, por meio do processo reflexivo e crítico, baseando-se em constante atualização para produção de conhecimento.

Atrelado a isso, têm-se que a Iniciação Científica não tem como objetivo exclusivo preparar o estudante para se tornar um cientista ou professor no futuro. Ela contribui para o seu desempenho acadêmico, auxilia na organização e concentração, aspectos que podem ser

vantagens competitivas no mercado de trabalho e ainda estimula o pensamento crítico e a criatividade, habilidades úteis em qualquer carreira, principalmente, no entendimento dos determinantes sociais que caracterizam os diversos territórios fragmentados existentes em sociedade.

Existem provas abundantes de que a Formação Interprofissional permite uma colaboração eficaz, melhorando assim os serviços de saúde, fortalecendo os sistemas de saúde e melhorando os resultados de saúde. A Formação Interprofissional garante uma maior visão de mundo ao estudante, melhora a concentração e a organização, ensina, na prática, a lidar com imprevistos, estimula o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade e permite uma maior troca de informações entre as pessoas envolvidas nos territórios fragmentados.

Além disso, foi possível também entender o conceito de ter uma atenção centrada na pessoa, por meio de ações como apoiar a participação de usuários, famílias e comunidades na produção dos serviços de saúde, compartilhar informações e exercitar a escuta respeitosa.

Todas essas vivências e experiências foram extremamente importantes para o entendimento da importância da iniciação científica para o conhecimento, promoção do cuidado e saúde das diversas populações existentes nos territórios fragmentados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oportunidade das vivências na iniciação científica é um processo de crescimento e amadurecimento na escrita, onde há um amadurecimento do olhar para a sociedade e os fenômenos que nela acontecem de forma crítica e analítica. Neste sentido, é importante ressaltar que a partir da integração ao grupo de pesquisa GPFRIDA houve a ampliação do olhar para o cuidado às populações fragmentadas, por meio de estudos dos territórios.

Ademais, o contato interprofissional fortaleceu o vínculo de pesquisa, em que processo de aprendizagem integra pessoas, espaços e momentos de produção tornando efetiva e rica a articulação entre os diversos níveis de formação no campo da ciência para a construção do conhecimento alicerçado em diferentes olhares.

Além disso, foi possível perceber o quanto a iniciação científica ajuda na compreensão da necessidade de estudar os territórios fragmentados e o quanto projetos de extensão realizados pelo próprio grupo ajudam na demanda social dessas populações. Entender a realidade dessas pessoas e buscar melhorias por meio da pesquisa também é uma forma de promover e produzir saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. L. A.; SOUSA, F. N.; FREITAS, C. L.; RIBEIRO, L. S. M.; FERREIRA, R. S.; BARBOSA, A.A.; BLANCO, B. A.; SOUZA, A. L. T. Iniciação Científica por meio da Pesquisa Experimental In Vivo: Relato de Experiência Acadêmica. **Revista de Graduação USP, Vale do Ribeira**, v.3, n.2, p.93–97, 2018.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 18, p. 1-10, 2018.

FREIRE JR, SILVA CBG, COSTA MV, et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**. p. 86-96, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>

PIMENTEL, C. S.; CASTRO, B. B.; RODRIGUES, E.G.; ALMEIDA, G. H. A.; SCHAEGLER, L. S.; PEREIRA, M. A. Programação visual em blocos e letramento digital: uma investigação realizada por meio de um programa de iniciação científica na educação básica. In: **CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, Fortaleza, p.302-313, 2018.

REEVES S, FLETCHER S, BARR H, BIRCH I, BOET S, DAVIES N, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: **BEME Guide nº 39. Med Teach**. v. 38, n.7. p. 656–680. doi: <http://dx.doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>.

SILVA, B. F. A., QUEIROZ, B. L., MARINHO, F. C., & PEREIRA, F. N. A. Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.35, n.2, p. 1-9. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0059>

SOARES, L. R.; JÚNIOR-FREITAS, R.; RIBEIROS, L. R.; RAHAL, R. M. S. Iniciação científica na graduação: experiência da Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás. **Revista Brasileira de Mastologia, Goiânia**, v.27, n.1, p.21-25, 2017.